

## Parlamento dos Jovens 2012

### Verdadeiros deputados e Jornalistas por dois dias!

No dia 19 de Março, as escolas integradas no projecto Parlamento dos Jovens, do distrito de Aveiro, encontraram-se em Sever de Vouga na sessão distrital. Aqui foram seleccionadas cinco escolas que compuseram o círculo eleitoral de Aveiro, que foi representar o nosso distrito à Assembleia da República.

O Círculo eleitoral de Aveiro foi formado por deputados eleitos

e jornalistas - Pedro Poças – Porta-Voz; Bárbara Alves; André Dias; Pedro Fonseca; Joaquim Gil; João Pereira; Samuel Tavares; Diogo Costa; Joana Fernandes; Débora Cardoso; Rafael Almeida; Guilherme e Carla Ferreira.

Com grande mérito e honra, a presidente de Mesa, Jéssica Rosa, fazia parte do círculo eleitoral de Aveiro.

Após vários meses de muita ansiedade, trabalho e motivação, nós, jovens deputados e jornalistas, partimos em direcção à Assembleia da República, numa aventura desejada.

Foi então no dia 7 de Maio que tudo começou!

Os deputados encontravam-se distribuídos por círculos.

Na sala dois, a segunda Comissão reunia e integrava uma parte dos elementos que compunham o círculo eleitoral de Aveiro, entre os quais se encontravam as deputadas do Agrupamento de Escolas de Eixo. A mesa era constituída pelos deputados Pedro Pimpão, do PSD, Rui Duarte, do PS, e pela assessora Ana Vargas.

No início da sessão de trabalho, foram adotadas regras e atitudes de verdadeiros deputados e de autênticos jornalistas.

Numa fase anterior ao esperado debate, os círculos reuniram-se e planearam as suas intervenções.

Pelas 14h:00, o Dr. Pedro Pimpão apresentou-se aos deputados e deu a conhecer as regras e os critérios de intervenção à mesa.

Às 14h:20m deu-se, então, início ao debate. Os deputados que tinham projetos de recomendação/medidas, dos respetivos círculos, escolheram um representante para os apresentar.

Na sequência dessa apresentação, passou-se de imediato à fase em que os deputados colocaram questões e pediram esclarecimentos sobre o teor das propostas dos diferentes



círculos eleitorais, havendo lugar, por parte destes, à respetiva fundamentação das medidas expostas.

Os restantes elementos do círculo de Aveiro encontravam-se na sala três, da terceira Comissão. Nesta sessão estava presente o porta-voz do círculo eleitoral de Aveiro.

A mesa era constituída por Michael Sourfur, deputado do CDS-PP, Maria João Godinho, senadora e Emília Santos, deputada do PSD.

Enquanto as equipas desempenhavam as suas funções nas comissões, os jornalistas/repórteres recolhiam toda a informação relativa ao decorrer do debate e fotografavam os acontecimentos.

Os repórteres tiveram igualmente direito a desfrutar de uma hora de visita guiada à Assembleia, onde ficaram a conhecer a sala do Senado e do Plenário, entre outros espaços do magnífico edifício.

Simultaneamente, e através de votação, os deputados eleitos pelos projectos selecionaram as recomendações finais a serem debatidas na sessão plenária do dia seguinte.

No final do primeiro dia, apesar do cansaço, concorreu uma forte motivação que norteou todo o esforço e permitiu a continuidade dos trabalhos, no Inatel de Oeiras, local onde as equipas pernoveram.

No dia seguinte, 8 de maio, aguardava-se com expectativa o “dia D” - o verdadeiro debate entre os jovens deputados e os deputados presentes dos diferentes partidos políticos. Estavam reunidas 66 escolas, num computo de 130 deputados.

Os trabalhos iniciaram-se com uma introdução à sessão “plenária”, tomando a palavra o Vice-Presidente da Assembleia, Guilherme Silva.

Seguidamente, discursou o secretário do Estado do Desporto e Juventude, Alexandre Mestre.

Por fim, o presidente da Mesa apresentou os elementos constituintes da mesa e iniciou-se a sessão de trabalhos que se desenvolveu ao longo de todo o dia.

Finalizou-se com as seguintes medidas, eleitas pelos deputados presentes:

**1-** Criação de uma entidade, com participação de um provedor, devidamente representado em todas as regiões, cujo objetivo seria a sensibilização das pessoas contra a discriminação, e divulgada em todas as redes sociais, ou fora delas;

**2** – Formação de núcleos contra a discriminação a nível local e regional, diretamente dependentes e supervisionados por uma comissão paritária, com sede nas escolas aderentes. Cada nível criaria equipas de trabalho que regularmente e, de forma aleatória, fariam visitas a instituições de ensino, atribuindo um diploma que certificasse as boas práticas, no respeito pela diversidade;

**3** – Criação da campanha “Geração Virtual”. Organismos nacionais devem criar uma plataforma que será divulgada nas diversas redes sociais e que promova o combate à discriminação e o conhecimento dos mecanismos existentes para defender a privacidade e impedir quaisquer tentativas de discriminação. A plataforma poderá oferecer diversas atividades, como concursos, jogos, murais informativos. Esta plataforma deve estar em constante atualização, e a sua divulgação far-se-á nos meios de comunicação social e em todas as escolas do País. Estes organismos devem incentivar os seus alunos a usufruir e participar, pois esta será uma forma de fomentar a integração das minorias. Este site teria ainda informação sobre os diferentes povos, culturas e etnias, fazendo com que os cibercidadãos estejam informados sobre este assunto;

**4-** Atuação contra políticas e práticas discriminatórias através da introdução de medidas efetivas de promoção do respeito pela diversidade. Nesse sentido, a proposta contempla a criação de um portal on-line, gerido por um psicólogo com as seguintes valências: partilha de opiniões, troca de experiências, fórum aberto a debates e outras formas de

sensibilização sobre o que é a discriminação, a sua definição e o que a envolve. Esse portal chamar-se-ia: Discriminação e redes sociais. Este portal teria um link em todas as páginas da internet dos Agrupamentos das escolas;

**5** – Criação de um site ou blogue que promova o combate à discriminação, cujo conteúdo será publicitado num canal público, com a intenção de consciencializar a sociedade civil e atrair visitantes para o site;

**6** – Realização de filmes e dramatizações sobre a discriminação, executados pelos alunos. Estes vídeos seriam posteriormente publicados nas redes sociais e projetados nas escolas, sendo igualmente difundidos por todos os elementos da sociedade;

**7**- Introdução, nas orientações curriculares do 1º Ciclo do ensino básico, de conteúdos, metodologias e práticas claras, que eduquem as crianças no sentido de as preparar para lidar com determinados estereótipos, ou ideias pré-concebidas, que, inconscientemente as levam a discriminar em adultos e a manifestar esse tipo de comportamento, tanto nas redes sociais, como através em outros meios;

**8**- Combate aos preconceitos que estão na base da discriminação, promovendo a celebração, nas instituições de ensino, do Dia Nacional da Diversidade, ao longo do qual, se dinamizariam múltiplas atividades que transmitiriam mensagens de respeito pela diversidade;

**9**- Alargamento da linha SOS, já existente, por um período de 24 horas de atendimento, para que os alunos, vítimas de discriminação se sintam mais protegidos. Deste modo, as vítimas poderão apresentar queixa, desabafar e pedir aconselhamento, com possibilidade de apoio psicológico. Os operadores seriam técnicos voluntários, e, eventualmente, através de um acordo com o fundo de desemprego, técnicos desempregados, permitindo que especialistas na área de aconselhamento pudessem dar assistência a situações que surgissem. Esta medida seria valiosa para as vítimas, visto que, desta maneira, teriam apoio para conseguir superar situações que pudessem surgir, tornando os indivíduos mais fortes e atentos no futuro.

O evento proporcionou dois dias fantásticos, tanto para os deputados e jornalistas, como para os professores que os acompanharam – “...foi uma experiência que jamais voltaremos a viver e nunca iremos esquecer.”

Desvendou-se o verdadeiro talento de muitos jovens para a política e até mesmo para a comunicação social.

O papel de repórter não é assim tão simples, porque é uma grande responsabilidade entrevistar deputados de verdade, pessoas que realmente gerem e governam o nosso país.

Contudo, o privilégio maior foi também o de entrevistar deputados do círculo de Aveiro e a excelente professora, coordenadora do projecto Parlamento dos Jovens, que abraçou o projeto e fez acreditar toda a equipa que conseguiram chegar até ali, e de facto chegaram. Chegaram lá apenas quatro, e saíram de lá cento e trinta, porque as amizades são fáceis de construir, sobretudo quando estão todos a vivenciar momentos como aqueles, tão marcantes e inesquecíveis.



## Entrevista a alguns deputados do círculo Eleitoral de Aveiro

### Diogo Costa e Samuel Tavares

**Repórter:** Senhores deputados, como têm encarado este cargo no decorrer destes dois dias?

**Deputado:** Com muita dedicação e seriedade, é muito importante para nós termos chegado à nacional

**Repórter:** Como deputados eleitos pelo círculo de Aveiro, da 2ª Comissão, claramente sentiram o peso da responsabilidade para melhor representar o vosso distrito. Quais foram as maiores dificuldades e os maiores anseios que passaram até aqui?

**Deputado:** Para nós, a maior dificuldade foi igualar o nível dos outros círculos, mas as dificuldades são desafios. O maior anseio foi, sem dúvida, ter chegado à sessão nacional.

**Repórter:** Hoje enfrentaram os deputados dos diferentes partidos políticos. Qual foi a sensação de estar na mesma sala, com tão ilustres personalidades?

**Deputado:** Sentimos muito orgulho em estar sentados numa cadeira da famosa sala do Senado e ter oportunidade, provavelmente a única, de colocar questões aos nossos governantes.

**Repórter:** A proposta final obteve a vossa concordância e teve o vosso total apoio? Se não, porquê?

**Deputado:** Sim, em parte sim. Todas as intervenções que fizemos foram com o objetivo de tentar melhorar as ideias e pensamentos dos outros.

**Repórter:** Em termos de vivência e experiência, qual a opinião que retiram deste Parlamento dos Jovens?

**Deputado:** Foi uma boa iniciativa e uma excelente experiência. Só quem chega a esta fase é que percebe mesmo como é. Aqui, sim, sentimos que somos verdadeiros deputados e que o nosso árduo trabalho tem algum reconhecimento.

### Opinião da professora/ coordenadora do projecto

**Sandra Fernandes**



**Repórter:** Qual a opinião da professora Coordenadora do projecto sobre a sessão nacional?

**Professora:** Enquanto professora coordenadora do projecto Parlamento dos Jovens, considero esta experiência extremamente gratificante, essencialmente na perspetiva do aluno, jovem deputado. Os alunos dificilmente teriam outra oportunidade de conhecer o interior da Assembleia da República, de conviver com diferentes deputados e conhecer o verdadeiro funcionamento do sistema político português.

Deste modo, puderam vivenciá-lo na primeira pessoa, experienciando dois dias de trabalhos políticos, em colaboração com diferentes círculos eleitorais do país, Europa e fora da Europa.

O vosso desempenho foi digno de louvor, tendo sido bem patente o esforço e dedicação dispendido a esta causa.

Considero assim que, de etapa em etapa, conseguimos atingir os nossos objetivos finais: chegar à Assembleia da República.

Enquanto vossa professora, espero que tenham tido da minha parte todo o apoio que necessitaram.

Aos dois deputados e à jovem repórter, os meus parabéns!

Eixo, 8 de junho de 2012

A repórter: Carla Margarida Duarte Ferreira